



# Comunicado

da agência da UE de informação sobre droga, Lisboa

## RELATÓRIO EUROPEU SOBRE DROGAS 2020: DESTAQUES

### As perturbações provocadas pela COVID-19 e um forte mercado de drogas trazem novas ameaças à saúde e segurança na Europa

(22.09.2020, LISBOA — **EMBARGO 11.00 CET / 10.00 Lisboa**) A grande disponibilidade de todos os tipos de drogas, a produção de drogas na Europa e as substâncias de elevada potência estão entre as preocupações abordadas hoje pelo **Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (EMCDDA)** no seu **Relatório Europeu sobre Drogas 2020: Tendências e Desenvolvimentos** <sup>(1)</sup>. Na sua última análise anual, que marca 25 anos de monitorização, a agência descreve a situação da droga no final de 2019, juntamente com as recentes mudanças causadas pela pandemia da **COVID-19** no início de 2020.

Os novos desenvolvimentos destacados no relatório incluem: recorde de apreensões de cocaína e de grandes quantidades de heroína; aumento da produção de drogas sintéticas; e preocupações com a canábis de elevada potência, novos opioides sintéticos e comprimidos de *ecstasy* com elevados níveis de MDMA. Com base em novos estudos rápidos do **EMCDDA** (primavera de 2020) <sup>(2)</sup>, o relatório analisa também as perturbações provocadas pela **COVID-19** no consumo e no mercado de droga, que podem ter implicações a longo prazo para os serviços europeus em matéria de droga e para as autoridades responsáveis pela aplicação da lei. Receia-se que modelos inovadores de distribuição de droga desenvolvidos durante o confinamento, juntamente com o impacto económico da pandemia nas comunidades vulneráveis, aumentem os desafios já causados por uma abundante oferta de drogas.

**A Comissária Europeia para os Assuntos Internos, Ylva Johansson**, afirma: «O *Relatório Europeu sobre Drogas de 2020* evidencia os perigos que a produção e o tráfico de drogas ilícitas representam para a saúde e a segurança dos cidadãos da UE. O funcionamento dos lucrativos mercados de drogas por parte de grupos de crime organizado, bem como os níveis recordes de apreensões de cocaína e de grandes quantidades de heroína, destacam a ameaça persistente colocada pelos criminosos que procuram explorar cadeias de abastecimento, rotas marítimas e grandes portos para o tráfico de drogas. A crescente disponibilidade de todos os tipos de drogas ilícitas agrava os riscos para a saúde. A nova Agenda e Plano de Ação de Luta contra a Droga 2021-2025 da UE fornece o quadro político e estratégico para abordar de forma eficaz e abrangente os desafios em termos de segurança e saúde pública relacionados com a droga através da aplicação de todos os instrumentos relevantes a nível local, nacional, da UE e internacional.»

### A situação da droga na Europa até 2020: destaques

Na análise deste ano foram identificadas as seguintes «questões-chave»:

**Interceções cada vez mais significativas de grandes remessas de droga** — o aumento da apreensão de grandes quantidades de cocaína, de resina de canábis e, cada vez mais de heroína, transportada por mar levanta preocupações relativamente a grupos de crime organizado que se infiltram em cadeias de abastecimento legítimas, de rotas de transporte e grandes portos.

**Aumento da posição da cocaína no panorama da droga na Europa** — a pureza da cocaína aumentou e cresce o número de pessoas que iniciam tratamento pela primeira vez. As apreensões de cocaína atingiram um recorde histórico (181 toneladas, 110 000 apreensões).

**Preocupação face ao potencial aumento do consumo de heroína e aos danos existentes** — o volume de heroína apreendida na UE quase duplicou entre 2017 e 2018 (aumentando de 5,2 para 9,7 toneladas) e existem relatos constantes de algum fabrico de heroína na UE. Isto sugere que é necessária mais vigilância para detetar quaisquer sinais de aumento do interesse dos consumidores por esta droga. O acesso ao tratamento de substituição de opioides continua a ser limitado em alguns países.

**Compreender o impacto na saúde pública da canábis de elevada potência e de novos produtos** — a resina de canábis e a canábis herbácea contêm agora, em média, cerca de duas vezes mais THC do que há uma década. Isto exige um acompanhamento rigoroso do mercado, num momento em que estão também a aparecer novas formas de canábis (por exemplo, concentrados e comestíveis).

**Aumento e diversificação da produção de droga na Europa** — drogas tradicionais e novas drogas continuam a ser produzidas na Europa para os mercados locais e globais, foram detetados mais laboratórios e locais de produção e a utilização de um conjunto mais diversificado de produtos químicos.

**Necessidade de maior sensibilização dos consumidores face à disponibilidade contínua de produtos de MDMA de elevada potência** — a inovação e o aumento da produção de drogas sintéticas na Europa são evidentes na disponibilidade contínua de comprimidos com alto teor de MDMA e pós de pureza elevada, que representam riscos consideráveis para a saúde dos consumidores. Isto revela a necessidade de intervenções para fazer face aos danos causados pelo consumo de drogas em contextos recreativos.

**Desafios regulamentares e riscos para a saúde suscitados pela crescente complexidade do mercado da droga** — as substâncias menos comuns e não controladas parecem ser um problema crescente em alguns países, tendo em conta o aumento das apreensões de cetamina, GHB e LSD e as preocupações com o uso de óxido nitroso (gás hilariante) e de novas benzodiazepinas.

**Necessidade de novas ferramentas e estratégias inovadoras para apoiar o aumento do tratamento da hepatite C** — aumentar o acesso das pessoas que injetam drogas à prevenção, à despistagem e ao tratamento da hepatite C é fundamental para a eliminação da infeção neste grupo. A introdução de melhores técnicas de diagnóstico e de vigilância para identificar as pessoas cronicamente infetadas é importante para direcionar o tratamento.

**Overdose de drogas cada vez mais associada à população mais velha** — as overdoses na faixa etária acima dos 50 anos aumentaram 75 % entre 2012 e 2018. Estima-se que tenham ocorrido 8 300 mortes provocadas por overdose na UE em 2018. As mortes por overdose de opioides podem ser evitadas com a administração atempada de naloxona.

**Novas substâncias psicoativas tornaram-se um problema mais persistente** — nos últimos três anos, foram detetadas novas substâncias psicoativas pela primeira vez na Europa, a uma média de cerca de uma por semana. Em 2019, foram detetadas 53 novas substâncias.

**O aparecimento de novos opioides sintéticos é um exemplo preocupante da adaptação contínua do mercado** — oito novos opioides sintéticos não controlados, alguns de grupos diversos e novos, foram detetados pela primeira vez em 2019 levantando novas preocupações de saúde pública.

### **Perturbações provocadas pela COVID-19: desafios**

Ao apresentar os resultados dos estudos rápidos do **EMCDDA**, o relatório descreve quantos serviços de apoio aos toxicodependentes foram obrigados a fechar, ou a limitar a sua oferta no período inicial do confinamento, mas conseguiram adaptar-se e inovar (por exemplo, através da telemedicina) para fornecer o acesso rápido ao tratamento e outro apoio. O impacto inicial da crise nos padrões de consumo

de drogas foi misto, com sinais de declínio no interesse em substâncias normalmente utilizadas em contextos sociais (por exemplo, MDMA, cocaína), mas um aparente aumento do consumo de outras substâncias em alguns grupos (por exemplo, canábis e novas benzodiazepinas). Inicialmente, a oferta de substâncias nos mercados locais de drogas foi perturbado, resultando em escassez e em preços mais altos, mas isso poderá ser revertido à medida que as medidas de distanciamento social sejam aligeiradas.

O relatório revela também como grupos de crime organizado adaptaram rapidamente os seus *modi operandi*, principalmente a nível retalhista. Com o comércio de rua afetado por restrições à circulação, os consumidores e revendedores passaram a usar mercados online e plataformas de redes sociais da darknet, bem como serviços de entrega de encomendas ao domicílio. A monitorização do mercado de drogas sugeriu que, ao nível do mercado grossista, o contrabando por transporte aéreo de passageiros diminuiu, mas o tráfico por via marítima continuou em níveis pré-pandémicos. A produção de drogas sintéticas e o cultivo de canábis na Europa também não parecem ter sido seriamente afetados.

**Alexis Goosdeel, diretor do EMCDDA**, afirma: «A pandemia da Covid-19 teve um impacto imediato e negativo no consumo de drogas, na venda a retalho e nos serviços, e evidenciou as necessidades especiais das pessoas que consomem drogas. Embora ainda esteja por avaliar o impacto da pandemia a longo prazo, no curto prazo já se observam mudanças, como o maior interesse na utilização de tecnologias digitais no mercado de drogas e a inovação no tratamento relacionado com o consumo de drogas através de soluções de saúde em linha e saúde móvel. No entanto, há que ter em atenção que, à medida que as repercussões económicas da crise se tornam mais visíveis, algumas pessoas nas nossas comunidades podem tornar-se mais vulneráveis aos problemas relacionados com as drogas e ao envolvimento no mercado de drogas, exercendo uma maior pressão nos nossos serviços já sobrecarregados. Por conseguinte, é essencial agir rapidamente para identificar e enfrentar novas ameaças que possam decorrer desta situação em rápida evolução.»

**Laura d'Arrigo, presidente do Conselho de Administração do EMCDDA**, conclui: «No momento em que lançamos o *Relatório Europeu sobre Drogas* deste ano e assinalamos os 25 anos de monitorização do EMCDDA, enfrentamos um problema desafiante no que toca às drogas, exacerbado pelos efeitos da Covid-19. A abordagem europeia equilibrada do fenómeno da droga é fundamental para responder às complexas ameaças para a saúde e segurança colocadas pelas drogas ilícitas. O relatório de hoje lembra-nos que, mais do que nunca, uma avaliação objetiva da situação da droga na Europa é crucial para identificar respostas eficazes e traçar em conjunto o caminho a seguir.»

<sup>(1)</sup> O Relatório Europeu sobre Drogas (em inglês) e um resumo das «questões-chave» (em 24 línguas) estão disponíveis em [www.emcdda.europa.eu/edr2020](http://www.emcdda.europa.eu/edr2020). Os dados que sustentam o relatório estão disponíveis no Boletim Estatístico de 2020 [www.emcdda.europa.eu/data/stats2020](http://www.emcdda.europa.eu/data/stats2020). O período de referência é a situação da droga até ao final de 2019.

<sup>(2)</sup> Para mais informações, consulte [www.emcdda.europa.eu/topics/covid-19](http://www.emcdda.europa.eu/topics/covid-19) e [www.emcdda.europa.eu/publications/ad-hoc/covid-19-resources](http://www.emcdda.europa.eu/publications/ad-hoc/covid-19-resources)